

que, si ella já deu dez passos, pôde dar vinte, e assim por diante. Já vemos extinguir-se pouco a pouco as antipathias de povo a povo; as barreiras que os se-paravam abatem-se diante da civilisação; os povos dão-se as mãos de um a outro extremo do mundo; uma justiça maior preside ás leis internacionaes; as guerras tornam-se cada vez mais raras e não excluem os sentimentos de humanidade; estabelece-se a uniformidade nas relações; as distincções de raças e castas somem-se, e os homens dos diferentes credos fazem calar os prejuizos de seitas para se confundirem na adoração de um só Deus. Falamos dos povos que marcham na vanguarda da civilização (789-783). Sob todos esses pontos de vista nos achamos ainda longe da perfeição; ha ainda grande numero de velhas ruinas a destruir até que desappareçam os ultimos vestigios da barbaria; mas essas ruinas poderão sustentar-se contra o poder irresistivel do progresso, contra essa força viva que é uma lei da propria natureza? Si a geração presente é mais adiantada que a passada, porque razão a que nos vae succeder não o ha de ser mais do que a nossa? Sel-o-á pela força das coisas; primeiro, porque com as gerações se extinguem todos os dias alguns campeões dos velhos abusos, e assim a sociedade vae-se formando pouco a pouco de elementos novos e já despidos dos velhos prejuizos; segundo, porque o homem, sempre em busca do progresso, estuda os obstaculos e procura destruilo. Logo que o movimento progressivo é incontestavel, o progresso futuro não pôde ser duvidoso. O homem quer ser feliz, e isto é da natureza; ora, elle não busca o progresso senão para augmentar a somma da sua felicidade, pois sem isso o progresso não teria objectivo; onde haveria progresso para elle quando este não lhe melhorasse a posição? Mas quando o homem tiver alcançado a somma de gozos que o progresso intellectual lhe pôde dar, ha de aperceber-se

de que a sua felicidade não é completa; reconhecerá que essa felicidade é impossivel sem a segurança das relações sociaes, e que essa segurança só lhe pôde vir do progresso moral; logo, pela força das coisas, elle mesmo impulsionará o progresso nesse sentido e verá que o Espiritismo lhe offerece a mais poderosa alavanca para conseguir tal fim.

V

Aquelles que dizem que as crenças espiritas ameaçam invadir o mundo, proclamam implicitamente o seu poder, visto que uma ideia sem fundamento e des-tituida de logica nunca poderia tornar-se universal; se pois o Espiritismo se implanta por toda a parte, se recruta os seus adeptos principalmente nas classes illustradas, como todos reconhecem, é porque tem um fundo de verdade. Contra essa tendencia todos os esforços dos seus detractores serão baldados, e prova é que o ridiculo mesmo com que pretendem cobrilo, longe de lhe deter a expansão, parece haver-lhe dado novo vigor. Este resultado justifica plenamente o que nos disseram os espiritos: «Não vos inquieteis com a oposiçao; tudo quanto fizerem contra vós redundará em beneficio, e os vossos maiores adversarios servirão á causa sem o quererem. Contra a vontade de Deus não pôde prevalecer a má vontade dos homens.»

Pelo Espiritismo deve a humanidade entrar em uma nova phase, a phase do progresso moral, que lhe é consequencia inevitável. Cessae pois o vosso espanto pela rapidez com que se propagam as ideias espiritas; a causa disso está na satisfação que ellas proporcionam a quantos as aprofundam e nellas vêem alguma coisa além de futile passatempo; como toda a gente deseja, mais do que tudo, a felicidade propria, não é

de admirar seja bem acolhida uma ideia que tende a fazer-nos felizes.

O desenvolvimento destas ideias apresenta tres periodos distintos: o primeiro é o da curiosidade, provocada pela singularidade dos phenomenos que se produziram; o segundo, o do raciocinio e o da philosophia; o terceiro, o da applicação e das consequencias. O periodo da curiosidade passou; a curiosidade não dura muito: uma vez satisfeita, deixa-se o objecto que a provocava para passar a outro; não acontece o mesmo áquillo que se dirige ao pensamento serio e ao raciocinio. O segundo periodo já começou, e o terceiro ha de succeder-lhe inevitavelmente. O Espiritismo progrediu sobretudo depois que foi melhor comprehendido na sua essencia intima, depois que se reconheceu o seu alcance, por isso que toca na corda mais sensivel do homem: a da sua felicidade, mesmo neste mundo; eis a causa da sua propagação, o segredo da força que o ha de fazer triumphar.

O Espiritismo torna felizes aquelles que o comprehendem, enquanto espera que a sua influencia se estenda até ás massas. Mesmo aquelle que não presenciou phemoneno algum material de manifestação, diz consigo mesmo: além desses phenomenos ha a philosophia; essa philosophia explica-me o que NENHUMA outra me tinha explicado; pelo simples raciocinio encontro nella uma demonstração *racional* dos problemas que interessam no mais alto grau o meu futuro; ella dá-me a calma, a segurança, a confiança; liberta-me do tormento da incerteza; a par disto a questão dos factos materiaes é de importancia secundaria. Vós todos que o atacaes, quereis um meio de o combater com bom exito? Ei-lo. Substitui-o por alguma coisa melhor; apresentae solução MAIS PHILOSOPHICA para todos os problemas que elle resolve; dæe ao homem OUTRA CERTEZA que o torne mais feliz: e comprehendei bem o alcance da palavra certeza, porque o

homem não aceita como certo, senão o que lhe parece *lógico*; não vos contenteis apenas com dizer que não é verdade, porque isso é demasiado facil; provae, não pela negação, mas por factos, que o Espiritismo não é verdade, que nunca o foi e que jámais o poderá ser; si o não é, dizei então o que deve haver em seu lugar; provae emfim que as suas consequencias não são tornar os homens melhores e, portanto, mais felizes, pela practica da mais pura moral evangélica, moral que se louva muito, mas que se practica pouquissimo. Quando houverdes feito isto tereis o direito de atacal-o. O Espiritismo é forte por apoiar-se nas proprias bases da religião: Deus, a alma, as penas e as recompensas futuras; sobretudo, por mostrar essas penas e recompensas como consequencias naturaes da vida terrestre, e porque nada, no quadro que elle nos offrece do futuro, pôde ser negado pela razão mais exigente. Vós, cuja doutrina consiste toda na negação do futuro, que compensação offereceis dos sofrimentos deste mundo? Tendes por apoio a incredulidade; o Espiritismo tem por base a confiança em Deus; enquanto elle convida os homens á felicidade, á esperança, á verdadeira fraternidade, vós só lhe offereceis o NADA por perspectiva e o EGOISMO por consolação; o Espiritismo explica tudo, e vós nada explicaeis; elle prova com factos, e vós não provaes coisa alguma; como quereis que se vacille entre uma e outra doutrina?

VI

Formaria mui falsa ideia do Espiritismo quem julgasse que elle tira a sua força da practica das manifestações materiaes, e que, privando-o dessa practica, se poderia minar-o pela base. A força do Espiritismo está